

# CAL

Ricardo Eudes Ribeiro Parahyba - DNPM/CE- Tel.: (85) 272-4580/213, Fax: (85) 272-3688

## I - OFERTA MUNDIAL - 1999

Dados preliminares sobre a produção de cal em 1999, apontam o país como o sexto produtor mundial, com participação de 5,2%. Entretanto, observou-se um decréscimo de 2,4% em relação à produção de 1998, tendência inversa à tendência mundial que, em igual período, apontou um crescimento de cerca de 1,7%.

### Reserva e Produção Mundial

Discriminação Países	Reservas (t)		Produção 1000(t)		
	1999 <sup>(r)</sup>	%	1998 <sup>(r)</sup>	1999 <sup>(p)</sup>	%
Brasil			6.228	6.136	5,2
África do Sul			1.500	1.600	1,4
Alemanha			7.600	7.800	6,6
Bélgica			1.750	1.800	1,5
Canadá			2.514	2.500	2,1
China	As reservas de calcário e dolomito são suficientes para a indústria de cal		21.000	22.000	18,6
Estados Unidos			20.100	20.500	17,4
França			2.800	2.800	2,4
Itália			3.500	3.500	2,3
Japão (somente cal virgem)			8.100	8.200	6,9
México			6.600	6.600	5,6
Polônia			2.500	2.500	2,1
Romênia			1.700	1.750	1,5
Reino Unido			2.500	2.500	2,1
Outros países			27.608	27.814	23,6
TOTAL			116.000	118.000	100,0

Fontes: Mineral Commodity Summaries - 200, Associação Brasileira dos Produtores de Cal - ABPC

Notas: (r) dados revisados

(p) dados preliminares

## II - PRODUÇÃO INTERNA

A redução na produção interna de cal em 1999 correspondeu a uma queda nominal estimada de cerca de 92 mil toneladas, trazendo pouca alteração à estrutura da produção que manteve-se praticamente inalterada. A participação da produção de cal virgem representa cerca de 66,0% da produção nacional e a da cal hidratada 34,0%. Em 1998 esses percentuais eram de 67,0% e 33,0% respectivamente. O declínio deu-se apenas na fração virgem, cerca de 4,2%, apresentando a fração hidratada uma leve recuperação de cerca de 1,4%. Em termos regionais, entretanto, não houve qualquer alteração significativa. A Região Sudeste, tradicional produtora, respondeu por 87,8% de toda a cal produzida no país, seguida da Região Nordeste com 5,6%, Região Sul com 4,3%, Região Centro-Oeste com 1,8% e Região Norte com 0,5%. As Unidades da Federação mais importantes neste contexto, foram: São Paulo, 17,4% da produção de cal virgem e 75,5% da produção de cal hidratada, Minas Gerais com 25,0% da cal virgem e 17,3 da cal hidratada, Rio de Janeiro, 26,0% da cal virgem, Espírito Santo 20,6% da cal virgem, Bahia 6,4% da cal virgem e Rio Grande do Sul, 5,6% da cal hidratada. É importante observar que parcela considerável da produção de cal virgem está fortemente atrelada à indústria de aço, mais precisamente 51,5% da produção brasileira de cal virgem, em 1999, foi produção cativa de responsabilidade de Usinas Siderúrgicas, o que representou quase 30,0% de toda a produção nacional.

## III - IMPORTAÇÃO

As importações de cal e de produtos manufaturados, em 1999, totalizaram US\$ FOB 254 mil representando um decréscimo de 31,3% em relação ao ano anterior, quando foram importados US\$ FOB 370 mil. Compuseram a pauta de importações a cal virgem oriunda principalmente da Itália, com dispêndio total de US\$ FOB 161.679, cal hidratada do Uruguai e Venezuela com US\$ FOB 23.122 e cal hidráulica dos Países Baixos e Estados Unidos com saída de divisas de US\$ FOB 6.492.

## IV - EXPORTAÇÃO

As exportações brasileiras totalizaram, em 1999, US\$ FOB 455.700 mostrando um decréscimo de quase 32,0% em relação a 1998, compondo-se a pauta de: castinas e pedras calcárias no valor de US\$ FOB 12.490 destinadas principalmente ao Uruguai e Paraguai, cal virgem em valor de US\$ FOB 10.297, para o Paraguai e

## CAL

Bolívia, cal hidratada no valor de US\$ FOB 232.983 para o Paraguai e Uruguai e cal hidráulica no valor de US\$ FOB 14.420, destinada à Bolívia e Paraguai

### V - CONSUMO

O consumo nacional aparente de cal, em 1999, nas suas especificações virgem e hidratada, apresentou um declínio de cerca de 1,1%, acompanhando o mesmo ritmo de queda observado na produção; fato ocorrido aparentemente em virtude de que praticamente 99,0% da produção deveu-se a atender ao mercado interno. Não se dispõe, entretanto, de trabalhos atualizados que identifiquem, em detalhe, a atual estrutura da demanda no país. Pesquisa apresentada pela International Lime Association (Jornal da Cal, 11/99) que identificou, junto aos países associados, os setores consumidores mais importantes em 1998, apontam, genericamente, para: Indústria (aço, metais não ferrosos e química) 62,0%, Materiais de Construção, 3,7%, Construção (construção civil, estradas e argamassa), 16,4%, Proteção ao Meio Ambiente (tratamento de águas, esgotos, gases e outros resíduos), 15,5% e Agricultura, 2,0%. No Brasil o setor siderúrgico respondeu, em 1999, por cerca de 29,0% do consumo de cal, enquanto que no mundo, pela pesquisa citada, foi responsável por, em média, 42,0% do consumo total de cal em 1998.

### Principais Estatísticas - Brasil

	Discriminação	1997(r)	1998(r)	1999(p)
Produção:	Calcário para cal (t)	10.604.618	10.210.772	10.059.954
	Cal (virgem + hidratada) (t)	6.468.817	6.228.571	6.136.572
Importação:	Calcário (t)	93	0	0
	(US\$-FOB)	9.873	0	0
	Cal p. primários (t)	1.162	1.349	390
	(US\$ FOB)	164.000	209.000	63.000
	Semi-acabados (t)	0	0	0
	(US\$ FOB)	0	0	0
	Manufaturados (t)	481	65	1.640,0
	(US\$ FOB)	69.689	161.000	191.000
Exportação:	Calcário (t)	0	0	0
	(US\$ FOB)	0	0	0
	Cal p. primários (t)	32.924	24.767	2.724
	(US\$ FOB)	220.000	315.000	198.000
	Semi-acabados (t)	0	0	0
	(US\$ FOB)	0	0	0
	Manufaturados (t)	10.320	3.786	3.347
	(US\$ FOB)	474.418	357.000	257.700
Consumo Aparente <sup>(e)</sup> :	(t)	6.427.437	6.202.257	6.132.531
Preço médio <sup>(c)</sup> :	cal virgem Brasil(R\$/t)	56,00	60,24	51,60
	cal hidratada Brasil(R\$/t)	70,50	98,00	72,00
	cal virgem EUA(US\$/t)	57,80	57,60	56,00
	cal hidratada EUA(US\$/t)	80,20	78,00	79,00

Fontes: MDIC/SECEX, ABPC – Associação Brasileira dos Produtores de Cal, DNPM-DEM, Mineral Commodity Summaries - 2000

Notas: (e) Produção + importação - exportação

(r) dados revisados

(p) dados preliminares sujeitos a revisão

(c) Cotação FOB planta de beneficiamento

### VI . PROJETOS EM ANDAMENTO E/OU PREVISTOS

Não foram identificados.

### VII . OUTROS FATORES RELEVANTES

É importante destacar a iniciativa do setor produtor de cal que, sob a liderança da Associação Brasileira dos Produtores de Cal - ABPC, entidade que em 1999 completou 40 anos e que congrega produtores responsáveis por 65% da produção nacional, vem desenvolvendo, desde 1995 "O Programa da Qualidade da Cal Hidratada para a Construção Civil" e que vem trazendo, através da detecção da "não conformidade" intencional (irregularidades), a valorização desse segmento industrial e uma consequente melhoria na qualidade da cal comercializada junto ao consumidor final.